

01

(RE) INTEGRAR AS MULHERES NAS ROÇAS

Cidade Justa e Inclusiva

Inês de Oliveira Paulo

As mulheres de São Tomé e Príncipe sofrem de inúmeros problemas como o abandono escolar, gravidez precoce, violência doméstica e familiar (INE, 2018). Apesar destas mulheres assumirem papéis importantes no meio familiar e social, as suas condições de vida e trabalho são precárias e ainda é necessário percorrer um longo caminho para a emancipação e igualdade da população feminina.

A presente dissertação aborda a história colonial de São Tomé e Príncipe e assentamentos agrícolas conhecidos como roças, tema com uma literatura ampla e extensa. São Tomé e Príncipe funcionou como um entreposto estratégico de comércio de pessoas escravizadas, que atuou para além da abolição da escravatura, e como centro de comércio de cacau e café chegando a tornar-se num dos maiores exportadores de cacau do mundo. Projetando-se na contemporaneidade, este trabalho questiona o papel das mulheres nas roças, e como é que a partir do património arquitetónico e cultural deste território seria possível propor estratégias para a (re)integração das mulheres tanto no sistema educativo como no sistema económico do país.

O foco de estudo é a roça Água-Izé, aldeia no distrito de Cantagalo, na parte oriental da ilha de São Tomé, cuja organização espacial e edificado arquitetónico foram planeados e implementados para servir como assentamento agroindustrial durante a época colonial. Esta roça localiza-se próximo de um dos eixos viários mais importantes que conecta o local à capital santomense, a cidade de São Tomé.

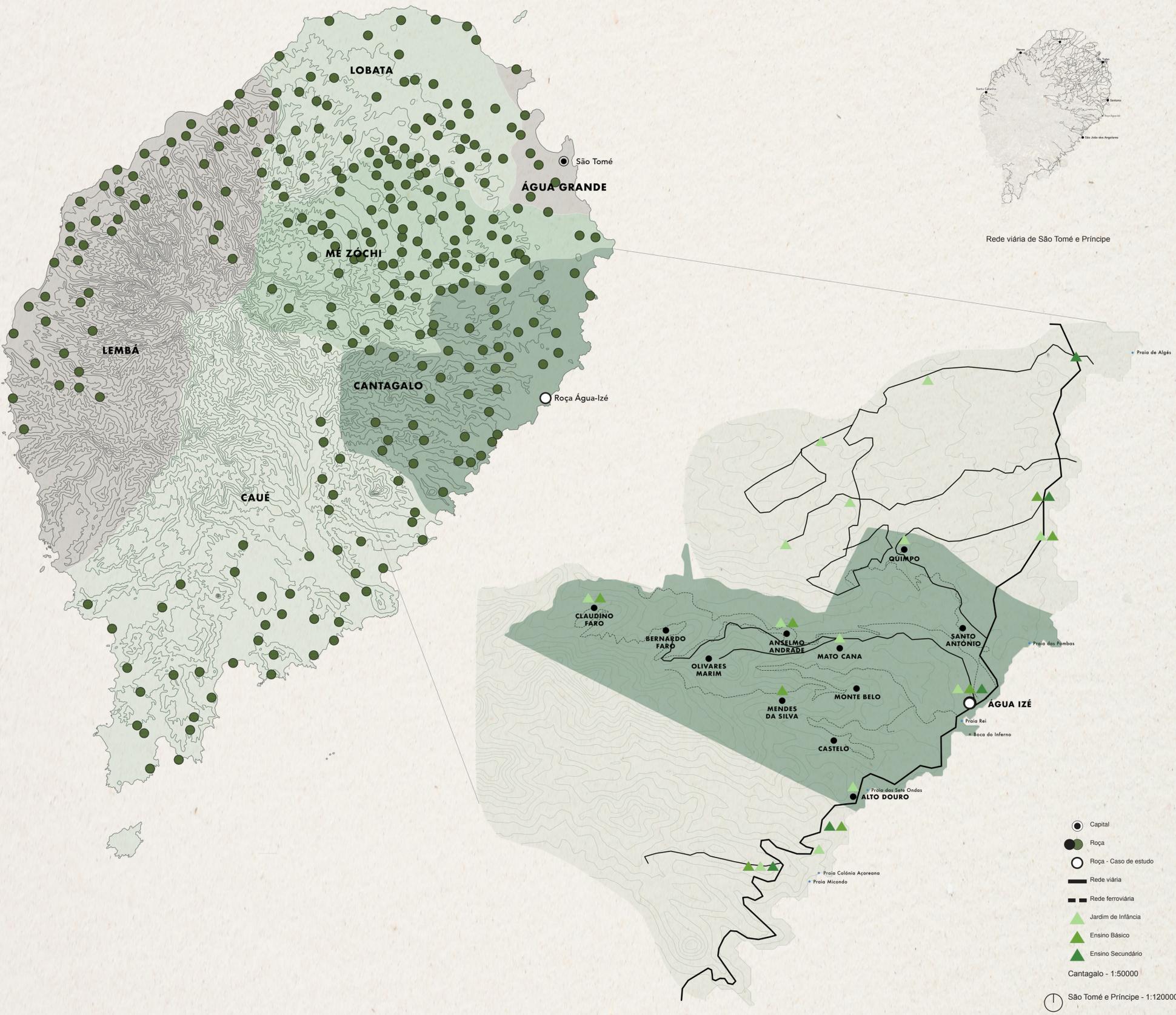
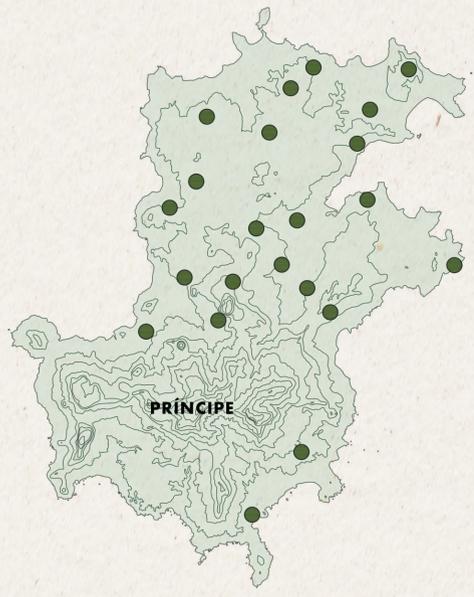
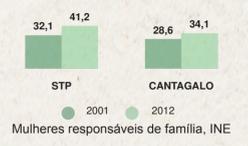
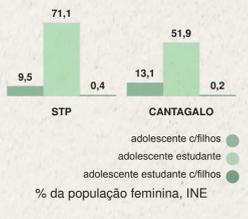
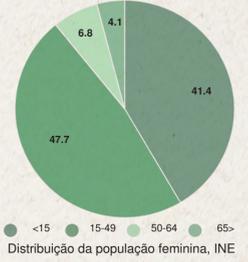
A pergunta de investigação que este estudo pretende responder é como seria possível recuperar o património cultural e arquitetónico da época colonial com enfoque num caso específico, a roça Água Izé, de modo a contribuir para a solução de algumas problemáticas relacionadas com integração da população feminina, inclusive das jovens mães, no sistema de ensino público e trabalho qualificado.

O objetivo da presente investigação é propor um modelo concebido para contribuir a melhoria das condições de vida e que sirva de apoio ao ensino, educação escolar e à integração das jovens na sociedade e no mundo do trabalho qualificado, sobretudo as que foram mães precocemente.

Como objetivos específicos pretende-se desenvolver um modelo de requalificação das roças, com foco na roça Água Izé, que promova a integração das mulheres proporcionando valores de inclusividade e equidade. Detalhadamente, este estudo tem como propósito perceber qual é o papel das mulheres nas roças atualmente e como poderia ser melhorado através das ações estratégicas possíveis num contexto de escassos recursos económicos e com relevantes constrangimentos locais.

No âmbito deste modelo proposto, está incluído a implementação de um sistema de ensino escolar público dedicado às mesmas para a conclusão do ciclo de estudos após serem mães; ii) requalificar e reabilitar o edificado da Roça Água Izé de modo sustentável nas suas várias dimensões, social, económica e ecológica; iii) conceber um espaço multifuncional que promova a (re)integração das mulheres na Roça Água-Izé; iv) definir princípios gerais que permitam aplicar o modelo nas outras roças do país.

Salienta-se que esta proposta é alinhada com as diretrizes dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), identificados na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, adotada por todos os Estados-Membros das Nações Unidas em 2015 (Silva, 2020): #4 Educação de Qualidade – Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos; #5 Igualdade de género – Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas.

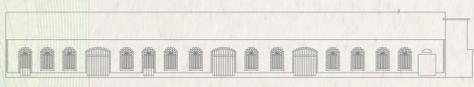




Evolução estrutural (1858) - 1:5000



Evolução estrutural (2002) - 1:5000



Alçado noroeste da antiga oficina de fundição e serralharia - 1:500



Alçado sudoeste da antiga oficina de fundição e serralharia - 1:500



Alçado sudeste da antiga oficina de fundição e serralharia - 1:500



Alçado nordeste da antiga oficina de fundição e serralharia - 1:500

Acessibilidade e percurso efetuado na Roça Água Izé - 1:2000



03

(RE) INTEGRAR AS MULHERES NAS ROÇAS

Cidade Justa e Inclusiva

Inês de Oliveira Paulo

A realidade é diferente para quem mora na roça, especialmente quando falamos de jovens raparigas. A mesmas são obrigadas a crescer demasiado rápido, pois são obrigadas a trabalhar para ajudarem financeiramente a sua família, devido às condições precárias de vida, que muitas vezes persistem de geração para geração. Muitas destas jovens, são mães e chefes de família que perdem a oportunidade de completar os seus estudos, prejudicando a sua progressão no mundo do trabalho, perpetuando o ciclo de pobreza já existente. Nesse sentido, para combater as adversidades encontradas é proposto um programa num edifício existente na roça, possibilitando a reutilização de espaços já existentes. A elaboração da proposta de projeto passa pelo aproveitamento de uma estrutura existente onde serão pensadas e questionadas as problemáticas enunciadas de modo a introduzir um programa que as resolva. A proposta em questão, retrata um estudo abrangente de várias temáticas como materialidades, texturas, luz, ventilação, entre outras, para ajudar a desenvolver um projeto de uma maior fluidez possível e ter a flexibilidade de readaptá-lo noutras roças do país.

O programa proposto para o projeto é a reabilitação e reuso de uma estrutura construída no período colonial (antiga oficina de fundição e serralharia, cocheira, central elétrica, máquinas e tornos). Este edifício será utilizado como equipamento público de ensino e apoio, especificamente dedicado às jovens adultas, entre as quais não tiveram oportunidade de terminar a o ensino escolar obrigatório. Este equipamento situa-se na Roça Água Izé, numa localização estratégica na ilha a 17 quilómetros da capital São Tomé, cuja distância permite às mulheres exteriores da roça acederem facilmente ao centro de apoio. A proposta tem como propósito fortalecer a coesão social da comunidade da roça com as localidades adjacentes, através da partilha pedagógica e de apoios sociais.

O espaço educativo proposto é desenhado de forma a possibilitar uma mudança no paradigma cultural, e oferecer a oportunidade de conclusão dos estudos das jovens adultas. Este modelo pedagógico passa por fornecer as ferramentas necessárias para que estas jovens possam, a médio e longo prazo, ganhar rendimentos suficientes para uma vida em condições. O programa também inclui um espaço onde as jovens adultas possam deixar os seus filhos bebés num ambiente educativo dedicado à faixa etária dos 0 aos 3 anos, evitando assim que essa responsabilidade seja só da mãe, ou que recaia sobre outro membro familiar. Este projeto deveria ser concebido no âmbito de um processo participativo, o que iria permitir à comunidade local fazer parte de todo o processo, tomando decisões, indicando preferências, partilhando ideias, desde o início até ao seu uso. Posteriormente, durante a utilização do espaço, este funcionaria com um modelo de ensino participativo que contaria com o apoio da comunidade local e exterior. O modelo global de uso do centro passaria por ter uma equipa rotativa que frequentasse todos os centros de apoio na ilha. A equipa rotativa seria composta por técnicos de apoio

à saúde materna e saúde sexual reprodutiva das jovens adultas, por professores de áreas artísticas que potenciam o desenvolvimento cultural e social da comunidade, e por pessoal de apoio à realização do programa.

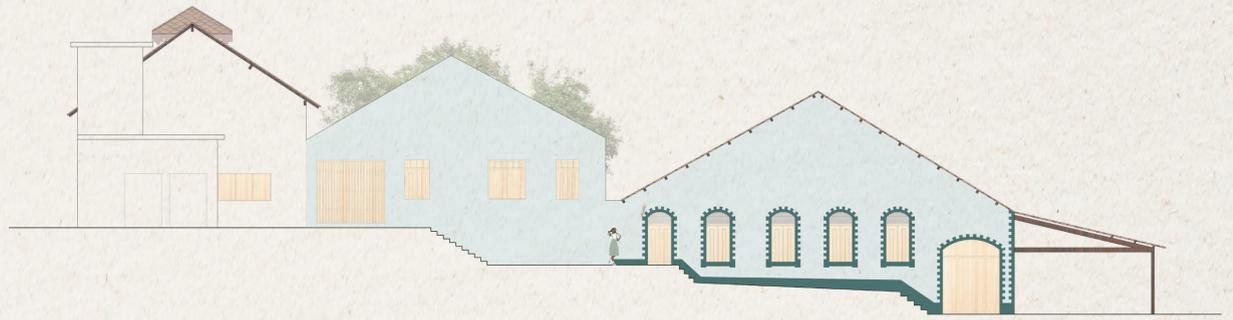
O edifício escolhido para acolher o programa proposto, é a antiga oficina de fundição e serralharia, máquinas, tornos e central elétrica. As razões que levaram à escolha deste edifício partiram de uma análise in situ e fotográfica às infraestruturas existentes, a um entendimento do programa atual e as respetivas condições do edificado. A decisão de reabilitar e requalificar o edifício tem o propósito de utilizar as infraestruturas já existentes, de forma a reduzir o potencial custo da intervenção proposta. A ideia é reabilitar apenas o estritamente necessário para o edifício ter condições de conforto adequadas e garantir um layout flexível e de construção simples e economicamente sustentável.

O centro de apoio das jovens adultas situa-se no edificado junto à Estrada Nacional 2, que conecta a capital, São Tomé, ao sul da ilha, permitindo um acesso direto e fácil a todos. Trata-se de um edifício longitudinal composto por três blocos distintos, dos quais dois albergam: a creche e o centro de formação. Estes blocos têm acessos independentes, mas partilham um espaço de recreio semiexterior que os ladeia. Ainda dentro do mesmo complexo mantém-se uma área para a atual oficina de carpintaria aí existente, um bloco sem programa e um pátio. A proposta sugerida procura reabilitar e requalificar o património preservando a memória, a lógica da organização espacial e os elementos arquitetónicos do local, tais como os vãos ou a métrica regular das asnas que permitiu uma organização geométrica no espaço interior tendo isso influenciado os desenhos.

O público-alvo do programa são as jovens adultas que engravidam precocemente e consequentemente abandonam o ensino escolar obrigatório. Este programa é pensado na melhoria das condições sociais da comunidade fazendo com que as mesmas tenham uma segunda oportunidade na conclusão dos estudos enquanto deixam os filhos num local supervisionado, pois não existem infraestruturas escolares que abrangem a faixa etária dos 0-3 anos.

É possível verificar que o programa se resolve através de uma sequência alternada de espaços construídos e fechados ao longo dos três blocos do edifício. O bloco do centro de formação das mulheres está ladeado pelo eixo viário e por dois pátios que funcionam como um espaço de desafogo, já o bloco da creche e da oficina de carpintaria surge cercado do pátio interior e de uma planície situada entre o local de intervenção e a fábrica de óleo de palma.

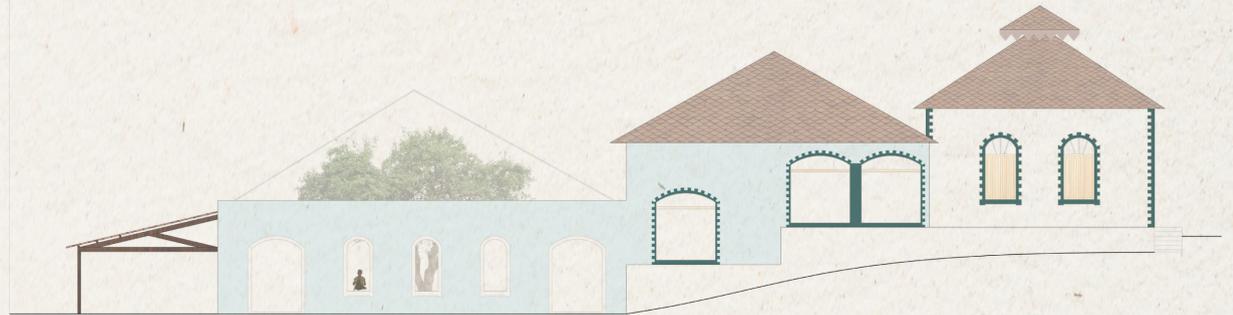
De maneira a preservar a memória do espaço antigo, as fachadas dos edifícios somente foram alteradas devido à necessidade de entrada de luz e uma possibilitação de ventilação natural do edifício.



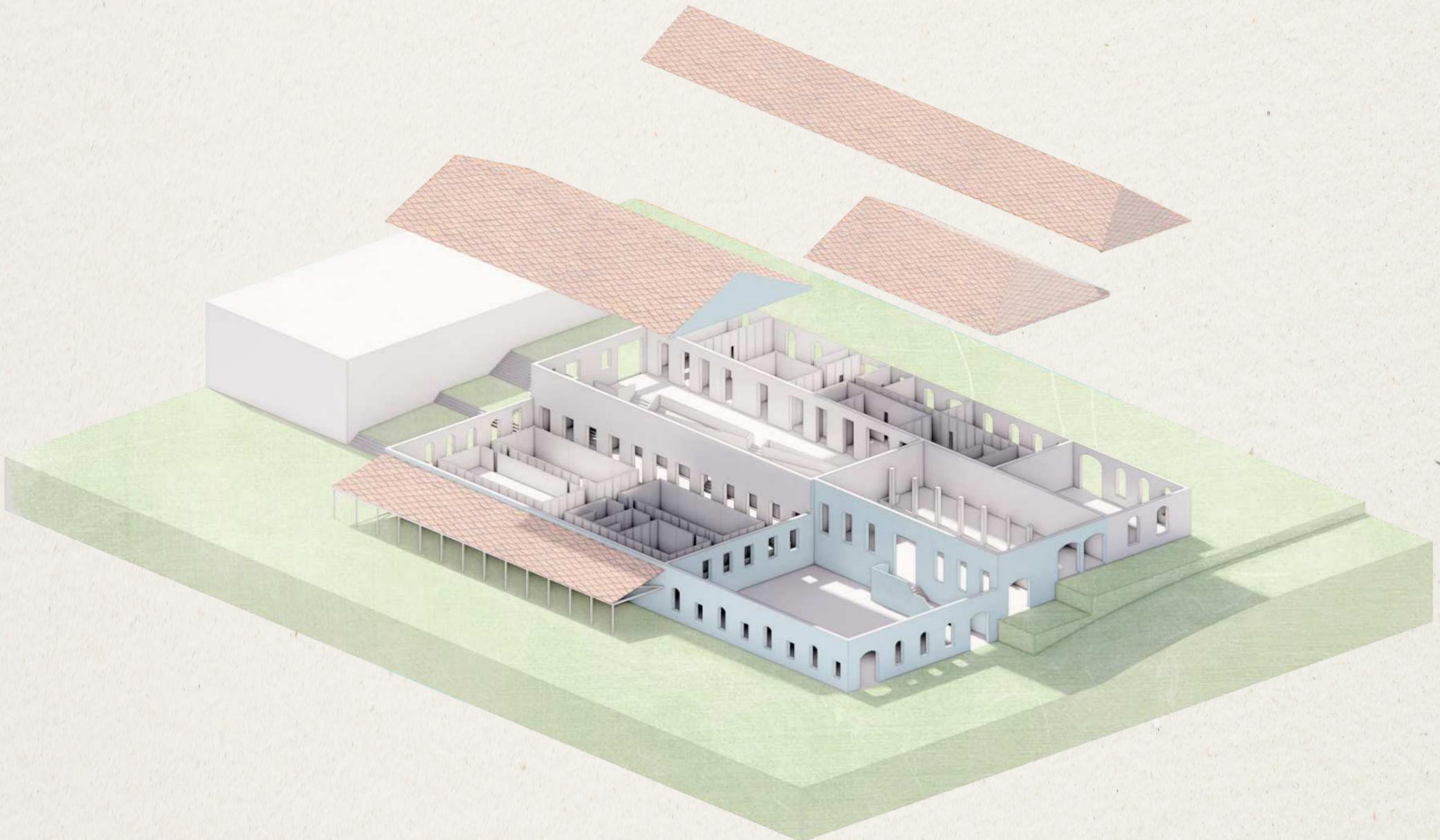
Alçado sudoeste



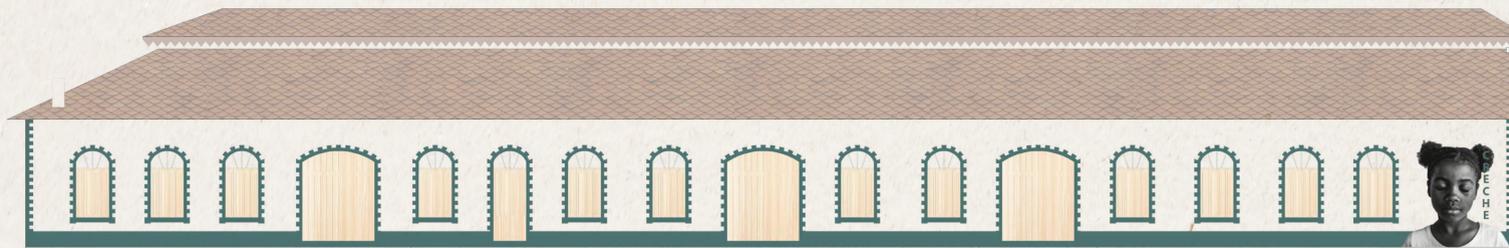
Corte transversal A



Alçado nordeste



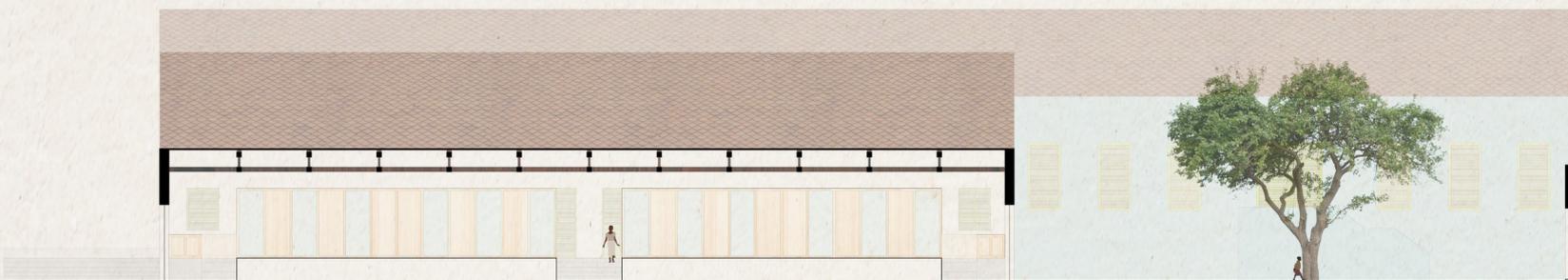
Axonometria explodida



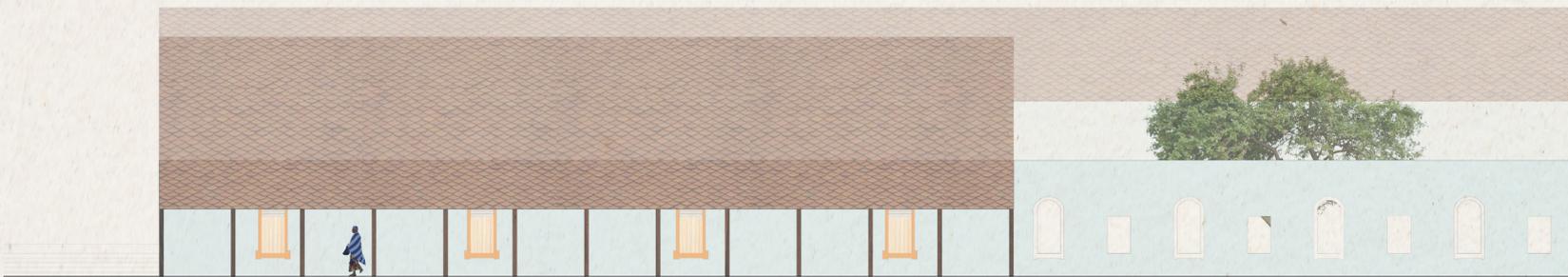
Alçado noroeste



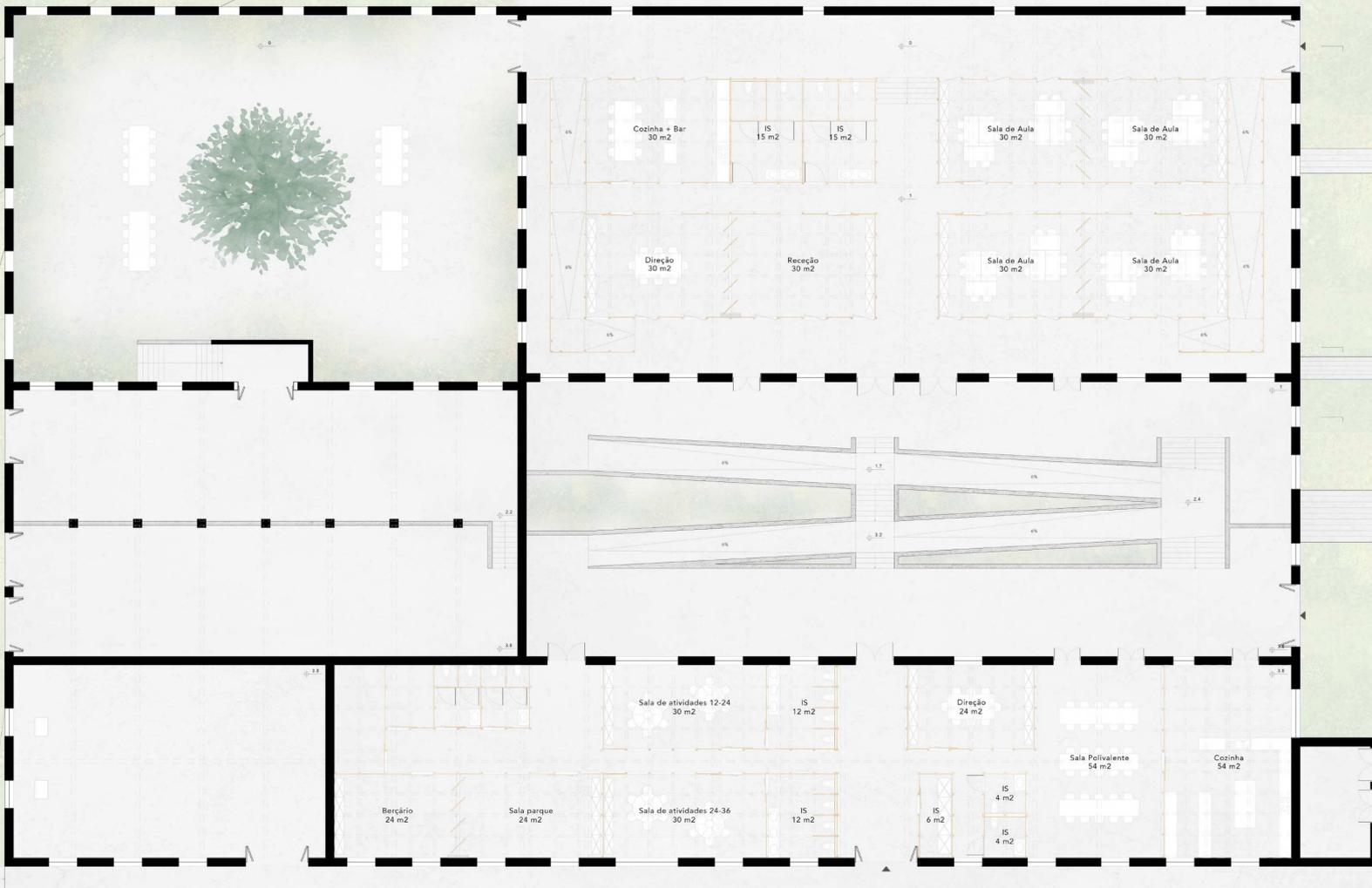
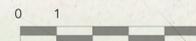
Corte longitudinal B



Corte longitudinal C



Alçado sudeste



O programa proposto para a roça Água Izé funcionaria como modelo pedagógico a aplicar em São Tomé e Príncipe. O modelo de uso funciona com uma equipa rotativa de um conjunto de profissionais tanto para o centro das mulheres como para a creche. A equipa rotativa é composta por dois docentes de áreas gerais, para ensinar o plano curricular do ensino obrigatório; um docente para as vertentes artísticas; uma equipa médica composta por duas parteiras, um médico de medicina geral e um enfermeiro. Esta equipa semanalmente percorreria o centro de apoio da roça Água Izé e os restantes centros propostos noutras roças de São Tomé e Príncipe. A equipa fixa é composta por três educadores de infância e três auxiliares de educação (um par para cada sala), dois técnicos de apoio ao edifício e dois cozinheiros (um para cada edifício).

As partes interessadas para dar apoio às jovens, seriam pessoas formadas para este projeto em específico e pessoas da comunidade com experiência no tema para ajudar a (re)integrá-las na comunidade. A qualificação do pessoal técnico e cuidadores passaria por temas como o desenvolvimento da criança na faixa etária dos 0 aos 3 anos e pela adaptação dos conteúdos formativos.

Posteriormente, o projeto tem como intenção ser repetido ao longo da ilha, nomeadamente no sul da ilha. No sul da ilha, um bom caso de aplicação seria a roça Porto Alegre devido ao isolamento geográfico e as características sociodemográficas. Esta roça localiza-se no distrito de Caué, que se caracteriza por ser um dos locais com menor população em São Tomé e Príncipe, com 6031 habitantes e cuja densidade habitacional é 22,6 Hab/km2 de acordo com os Censos 2012 (INE, 2018). De acordo com os dados, neste distrito existe uma percentagem de 9% de adolescentes com filhos o que, num índice de 42,3% de

adolescentes estudantes apenas 0,6% se traduz em adolescentes estudantes com filhos, números ligeiramente inferiores comparados com os outros distritos.

Um segundo caso de aplicação, no litoral da ilha, seria a roça Santa Catarina devido às condições das rodovias. Esta roça localiza-se no distrito de Lembá e caracteriza-se como o terceiro distrito menos populoso de São Tomé e Príncipe, com 14652 habitantes e cuja densidade populacional é 63,7 Hab/km2 de acordo com os Censos 2012 (INE, 2018). De acordo com os dados, existe uma percentagem de 13,9% de adolescentes com filhos, o que num índice de 56,8% de adolescentes estudantes de traduz em 0% de adolescentes estudantes com filhos, o valor mais alto de todos os distritos.

A proposta dos dias rotativos é uma sugestão que a equipa pode alterar se assim o quiser. Numa fase inicial, a equipa está dividida em duas vertentes - a do ensino e a da saúde. O percurso proposto assume como ponto de partida São Tomé e a ordem das roças a visitar seria Santa Catarina em primeiro lugar, de seguida Água Izé e por último, Porto Alegre. Os três docentes da componente geral e artística percorreriam as roças propostas de segunda a sábado, estando o domingo definido como dia de descanso e planeamento. A equipa médica é composta por duas parteiras, um médico de medicina geral e um enfermeiro que percorreriam as roças propostas de terça a domingo, ficando a segunda-feira como dia de descanso.

